

GM
M205.5
L694PO
V.36
1983

A PRIMEIRA
PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
Marion G. Romney
Gordon B. Hinckley
CONSELHO
DOS DOZE:

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L: Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

Neal A. Maxwell
COMITÊ DE
SUPERVISÃO:

M. Russel Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles Didier
George P. Lee
F. Enzo Busche
EXECUTIVO DO
"INTERNATIONAL
MAGAZINE":

M. Russel Ballard,
Editor;
Larry A. Hiller,
Editor Gerente;
David Mitchell,
Editor Associado;
Bonnie Saunders,
Seção Infantil;
Roger Gylling,
Desenhista.

EXECUTIVO DE
A LIAHONA:

José Maria Carleto,
Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado,
Editor;

Victor Hugo da C. Pires,
Assinaturas;

Orlando Albuquerque,
Supervisor de Produção.

A LIAHONA

JUNHO DE 1983
PBMA0584PO
S. PAULO - BRASIL

HISTÓRIAS E DESTAQUES

- 1 — Mensagem da Primeira Presidência: "Estamos Fazendo Tudo que Podemos?", Presidente Spencer W. Kimball
- 6 — Sorvete no Domingo?, Sipuao J. Matuauto
- 9 — Elas Me Deram Um Coração Novo, Mary Ellen Edmunds
- 15 — A Obra Missionária Denominada Ensino Familiar, Jay A. Parry
- 23 — Evangelho e Amor Romântico, Bruce C. Hafen
- 30 — A Bênção Patriarcal, Élder James E. Faust
- 35 — Mulheres nas Escrituras, Kathleen Ellstrom

SEÇÃO INFANTIL

- I O Cozido de Amor, Carol Farley
- VI Quem Sabe, Sabe, Ron Woods
- VII O Poder de um Profeta, Histórias das Escrituras

NOTÍCIAS LOCAIS

- I Editorial
- II Genealogia: Programa de Extração de Nomes
- III O Caráter Universal da Igreja, Silvana M. Cardelli
- IV Primeira Missionária de Genealogia no Brasil
- V Jesse Jones — O Cantor Mórmon, Genoveva Miranda
- VI Primeira Confesbra
- VIII Um Natal no Passado, Allan Kardec C. Rodrigues
- IX Tudo Bem com Você?, Maria Aparecida Ribeiro
- X Natal
- XII Histórias das Escrituras

CAPA

O artista britânico David Roberts (1796-1864) pintou muitas cenas da Terra Santa durante sua viagem nos últimos anos da década de 1830. Esta cópia de uma litografia de sua pintura da Cidadela (a Torre de Davi) em Jerusalém em 1839.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D. P. F., sob o n.º 1151 - P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 800,00; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea, US\$ 10,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência Cr\$ 80,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereços.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, achase registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: Linoart Ltda. - Rua 13 de Maio, 71 - Fone: 256-1588 (PABX). Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manuel Carneiro da Silva, 241 - Fone 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

Estamos Fazendo Tudo que Podemos?

Presidente Spencer W. Kimball

Esta mensagem foi tirada de vários discursos do Presidente Kimball, e está sendo republicada com sua bênção e permissão.

Mais uma vez, sinto-me induzido a repetir a pergunta: Cada um de nós está fazendo tudo que pode para levar o evangelho às pessoas que o Senhor colocou dentro do nosso círculo de influência?

Esse trabalho tem uma urgência que sinto alguns não perceberem; não obstante, é de uma urgência real. O Espírito renovará este senso de urgência na alma de toda pessoa que pedir a ajuda de Deus nesse assunto.

“Eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; portanto, quem deseja ceifar, que lance a foice com sua força, e ceife enquanto durar o dia, para que entesoure para a

sua alma salvação eterna no reino de Deus.” (D&C 6:3.)

O Senhor adverte-nos: “Pois, se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, deveis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exige de vós. (D&C 78:7.)

Haverá na Igreja, hoje, alguém que desconheça o chamado do Senhor de que todo membro deve ser um missionário? Haverá na Igreja, hoje, uma família que desconheça a necessidade de mais missionários?

Nosso encargo de levar o evangelho a todas as nações é divino. Precisamos de mais missionários. Precisamos de mais casais qualificados para cumprir missão. Precisamos de que os rapazes da Igreja em



"Eu desejaria poder inculcar... no coração de todos os membros da Igreja a compreensão de que, se a pessoa tem idade suficiente para ser membro, também tem idade para ser missionário."

idade de sair em missão se apresentem em número ainda maior do que estão fazendo, a fim de que possam assumir sua legítima responsabilidade, privilégio e bênção, como servos do Senhor na causa missionária. Se todos os rapazes se preparassem para a obra do Senhor, quão fortalecidos não ficaríamos nós e eles!

Os membros da Igreja corresponderam fielmente ao chamado de poucos anos atrás, permitindo-nos dobrar o número de missionários. Esperamos que agora, mais uma vez, alonguemos e apressemos o passo para cumprir o mandamento do Senhor com mais energia.

Eu desejaria poder inculcar com mais força e fervor no coração de todos os membros da Igreja a compreensão de que, se a pessoa tem idade suficiente para ser membro, também o tem para ser missionário; e não é preciso que seja especialmente designada para esse chamado. Todo membro tem a obrigação e o chamado de levar o evangelho às pessoas com quem convive. Queremos que todo homem, mulher e criança assuma sua legítima responsabilidade. Isto é muito importante. Pois esta é a mensagem do evangelho: Nós recebemos as bênçãos do evangelho e depois as compartilhamos com os outros.

Bem, somos um povo ocupado; mas o Senhor não disse: "Se vos for conveniente, gostaria de que pregásseis o evangelho", mas sim: "Que todo homem aprenda o seu dever." (D&C 107:99.) e "Eis que... o

que for prevenido deverá prevenir o seu próximo." (D&C 88:81.)

Não devemos esquecer-nos de que Deus é nosso aliado, nosso auxílio. Ele abrirá o caminho, pois é dele o mandamento.

Por vezes somos tentados a nos queixar como Habacuque: "Até quando, Senhor, clamarei eu...?", pois muitos não ouvem. (Habacuque 1:2.) E então, lembramo-nos da resposta do Senhor a Habacuque: "Realizo em vossos dias uma obra que vós não credeis, quando vos for contada." (Habacuque 1:5.)

Hoje é o dia para levar o evangelho a mais lugares, a mais povos ainda. Estaremos prontos para o chamado? Temos de dizer como Néfi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:7.)

Precisamos começar a pensar em nossa obrigação e não em nossa conveniência. Penso que chegou o tempo em que o sacrifício deve assumir um aspecto mais importante ainda na Igreja. Lembrai-vos de como Brigham Young e Heber C. Kimball partiram para a missão na Inglaterra. Além de ambos estarem doentes, eram extremamente pobres; mesmo assim, aceitaram o chamado para servir. No dia da partida, Brigham Young estava tão mal, que caiu e não conseguiu levantar-se. Heber C. Kimball tentou ajudá-lo, mas não pôde, devido a sua fraqueza

"Sinto que o Senhor coloca de uma forma muito natural, no círculo de nossos amigos e conhecidos, muitas pessoas preparadas para entrarem em sua Igreja."

za. Então chamou outro irmão que se encontrava no lado oposto da rua para ajudá-lo. No dia seguinte, os dois estavam a caminho da missão.

Conforme tenho insistido, precisamos aumentar nossa devoção para sermos capazes de realizar a obra que nos espera. Muitas pessoas no mundo anseiam pelo Senhor e sua palavra. Elas têm sede e fome das verdades e obra do Senhor, embora nem saibam exatamente do que têm fome e o que matará sua sede. Matar essa sede é minha e vossa responsabilidade. Uma coisa todos podemos fazer. Podemos rogar juntamente, com seriedade e constância, que o Pai Celeste abra as portas das nações e abrande o coração do povo, para que nossos missionários e todos nós tenhamos a bênção de ensinar o evangelho a todos os que o desejam e dele necessitam.

Sinto que o Senhor coloca de uma forma muito natural no círculo de nossos amigos e conhecidos, muitas pessoas preparadas para entrarem na Igreja. Pedimos que identifiqueis fervorosamente essas pessoas, e depois peça-lhes ao Senhor que vos ajude a apresentar-lhes o evangelho. Se não conseguis pensar em outra coisa em vossas conversas, sempre podereis dizer: "Eu sei que Deus vive." Este é o maior testemunho do mundo. Contar como adquiristes esse conhecimento e o que significa para vós, e o que pode significar para todas as pessoas, é um poderoso testemunho em favor do Senhor.

Alguns de vossos conhecidos se-

rão conhecidos apenas casuais; outros serão pessoas cuja amizade cultivais com carinho pelo vosso interesse nelas.

Cercados de oportunidades por toda parte, por que havemos de temer? O evangelho é realmente "o poder de Deus para a salvação". Todas as pessoas precisam dele. O evangelho fará delas novas pessoas. Ele modifica e transforma a vida delas. As pessoas que aceitam o evangelho no fundo do coração não são mais as mesmas. Elas mudam. E toda pessoa, família, nação e povo que abrir o coração ou fronteiras ao evangelho, receberá bênçãos incriveis. Terão alegria e paz; e aqueles que aceitam e magnificam os ensinamentos do evangelho terão a vida eterna.

Novamente, por que haveríamos de temer? Compartilhar o evangelho traz paz e alegria a nossa própria vida, aumenta nossa capacidade de amar e nos preocupar-nos com os outros, intensifica nossa fé, fortalece nossos laços com o Senhor e incrementa nossa compreensão das verdades do evangelho. Talvez sejamos até mais beneficiados do que aqueles a quem apresentamos o evangelho.

Não conheço nenhum lar que não seja revitalizado, quando o espírito missionário se torna parte da vida familiar. Preocupamo-nos em ter saúde para poder servir continuamente, cuidamos de nossos recursos para poder ser úteis, ansiamos por aprender o evangelho para ser uma testemunha melhor, desejamos estar

"Não conheço nenhum lar que não seja revitalizado, quando o espírito missionário se torna parte da vida familiar."

em harmonia com o Espírito para receber sua contínua orientação e influxos.

Precisamo-nos preparar para receber essas bênçãos. Estejamos preparados e tomemos as medidas necessárias para sermos missionários na vida diária. Estejamos preparados, também, para o dia em que formos cumprir missão ou ajudar outra pessoa a fazê-lo.

Já disse que pedimos missionários bem instruídos e preparados pela família e organizações da Igreja. Nossos rapazes devem ser instruídos para que queiram cumprir missão e não se julgarem obrigados a isso. A missão é um dever, é verdade, mas é algo que os jovens devem ter um desejo profundo pessoal de cumprir, por seus semelhantes e pelo Pai Celestial.

Convém que os pais induzam os filhos ainda pequenos a economizar dinheiro, a terem o espírito da poupança. Que tenham igualmente o espírito de estudar e orar a respeito do evangelho, de verificar pessoalmente como o evangelho opera em sua própria vida e na daqueles que os cercam. Que tenham o espírito de servir enquanto crescem, e a experiência de ajudar os outros a discutirem as alegrias da mensagem do evangelho em sua vida. Que usem as aulas do seminário e Instituto como meio de adquirir conhecimento espiritual de grande valor para si próprios e para os outros. Que se preparem levando uma vida limpa e digna, e desejando de todo o co-

ração ajudar o Senhor a levar o evangelho àqueles que estão preparados para ele.

Assim preparados, receberemos muitas bênçãos e recompensas espirituais, e logo se transformará nossa maneira habitual de viver. Isto não se aplica só à pessoa e família, mas também ao quorum, ala ou ramo. Praticamente nada mais pode exercer tão poderoso efeito num quorum do sacerdócio ou grupo da Igreja, como participar ativamente da atração e integração de alguém, tornando-o parte importante da Igreja. A alegria, solidariedade e amor entre todos os envolvidos se multiplica imensamente.

Nas palavras do Profeta Joseph Smith: "Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória. Regozijem-se vossos corações, e sede muito alegres. Prorrompa a terra em canto." (D&C 128:22.)

Diz o Senhor: "Pois Sião deverá crescer em beleza e em santidade; seus limites deverão ser expandidos; suas estacas deverão ser fortalecidas; sim, na verdade vos digo, Sião deverá erguer-se e vestir os seus lindos vestidos." (D&C 82:14.)

Aguardamos ansiosos o dia em que Sião estará plenamente edificada; o Senhor, porém, nos lembra: "Mas, primeiro, que o meu exército se torne muito forte." (D&C 105:31.)

Enquanto aumentamos com poder e energia o exército do Senhor,

"A mão do ímpio não poderá obstar o progresso da obra; ...a verdade de Deus irá avante com grande ímpeto, com nobreza e independência." (Joseph Smith)

lembremo-nos também da profecia de Brigham Young: "O reino continuará a crescer, avolumar-se, espalhar-se e prosperar mais e mais. Toda vez que seus inimigos procuram destruí-lo, tornar-se-á mais extenso e poderoso; em vez de decrescer, continuará a crescer, a espalhar-se, a tornar-se mais maravilhoso e conspícuo às nações, até encher a terra inteira." (Journal of Discourses, 1:203.)

O Profeta Joseph Smith assegurou-nos com grande clareza: "A mão do ímpio não poderá obstar o progresso da obra; a perseguição poderá aumentar, o populacho poderá agir em combinação, inimigos unir-se, propagando calúnias, mas a verdade de Deus irá avante com grande ímpeto, com nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todo clima, varrido todo país e soado em todos os ouvidos; até que os propósitos de Deus sejam realizados, e o grande Jeová possa afirmar que o trabalho está consumado." (*History of the Church*, 4:540; também em *A Liahona*, outubro de 1980, p. 8.)

Nossa grande necessidade e nosso grande chamado é levar ao povo deste mundo a luz ou entendimento que iluminará seu caminho da obscuridade e trevas, para a alegria, paz e verdades do evangelho.

Creio que não nos devemos cansar de fazer o bem. Creio que está na hora de mais uma vez nos perguntarmos: O que posso fazer para

ajudar a levar o evangelho aos outros habitantes deste mundo?

Sugestões para os Mestres Familiares

Alguns Pontos Que Merecem Ênfase.

Você poderia ressaltar estes pontos no ensino familiar:

1. *Precisamos de mais missionários. Necessitamos de mais casais. Precisamos de que os rapazes da Igreja em idade de cumprir missão se apresentem em maior número. Pedimos missionários bem instruídos pela família e organizações da Igreja.*
2. *Se a pessoa tem idade suficiente para ser membro da Igreja, também tem idade para compartilhar o evangelho com seus semelhantes; e não precisa ser especialmente designada para esse chamado.*
3. *Hoje é o dia para levar o evangelho a mais lugares, a mais povos ainda. Precisamos pensar mais em nossa obrigação que em nossa conveniência.*
4. *O Senhor coloca de uma forma muito natural, no círculo de nossos amigos e conhecidos, milhares de pessoas preparadas para entrarem em sua Igreja. Identifiquem fervorosamente essas pessoas e depois peçam ao Senhor que os ajude a apresentar-lhes o evangelho.*

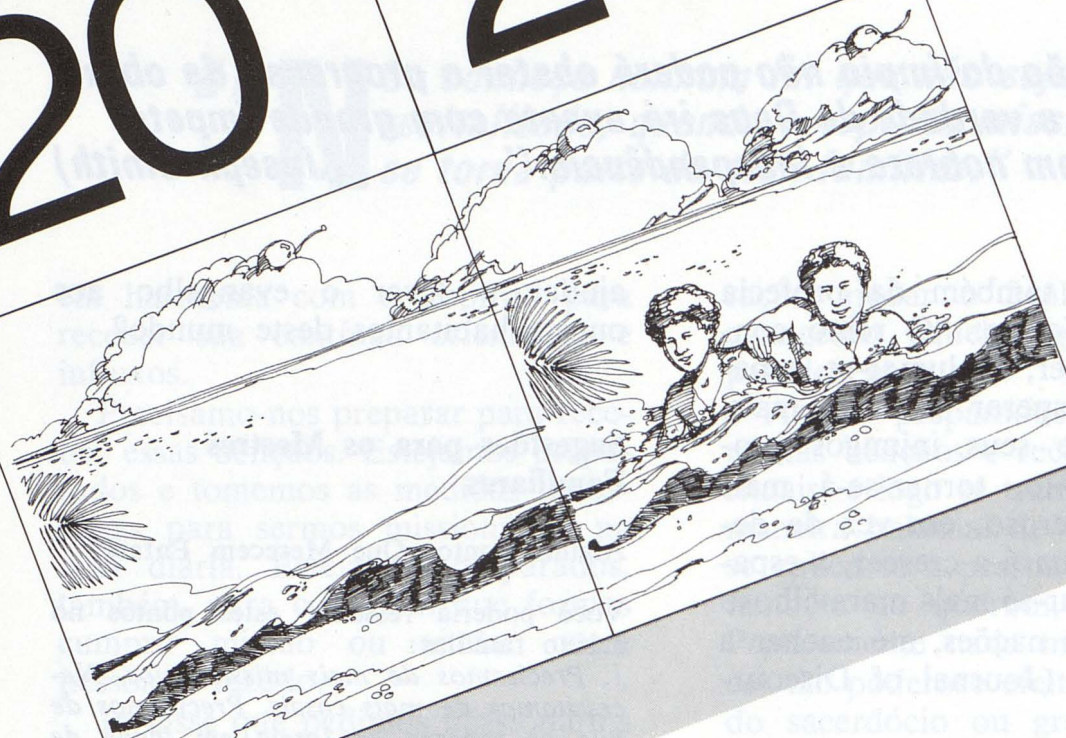
Subsídios para o Debate:

1. *Fale de seus sentimentos e experiências pessoais ao compartilhar o evangelho de Jesus Cristo. Peça a membros da família que compartilhem o que sentem.*
2. *O artigo contém passagens das escrituras ou citações que a família poderia ler em voz alta e debater?*
3. *Seria preferível abordar este assunto depois de conversar primeiro com o chefe da família, antes da visita? O líder do quorum ou bispo tem uma mensagem para o chefe da família, concernente à obra missionária?*

20

21

29



Sorvete no Domingo?

Sipuao J. Matuauto

Quando criança em Samoa, meus amiguinhos e eu não nos cansávamos de nadar, nossa brincadeira predileta. Lembro-me de que, aos quatro anos, queria nadar até nos domingos, após a Escola Dominical — como se não bastassem os outros seis dias da semana. Porém, fui criado num bom lar SUD e lembro-me vividamente de como mamãe me ensinou a santificar o dia do Senhor, por preceito e exemplo.

Mamãe resolveu o problema, diri-

gindo meu interesse para as escrituras. Sabendo como eu gostava de me mostrar recitando trechos de livros, perguntou-me o que achava de memorizar passagens das escrituras. Vendo-me pular de alegria, disse-me:

“Pois bem, então, todos os domingos após o almoço, vamos aprender juntos passagens destes dois livros”, e mostrou-me a Bíblia e o Livro de Mórmon.

As primeiras passagens que memorizei foram os dez mandamentos e o primeiro salmo. Depois, aprendi a recitar a história da família de Léhi, do Livro de Mórmon. Naturalmente, quanto mais aprendia, mais princípios das escrituras ia assimilando e aplicando na vida — sempre fortalecido pelo exemplo de meus pais, que praticavam fielmente o evangelho em nosso lar. Quando saí de casa para estudar, em 1962, os ensinamentos de meus pais estavam já bem enraizados em mim.

Fui estudar primeiro na Faculdade do Havaí (atualmente Universi-

30

dade Brigham Young — Campus do Havaí), onde permaneci após a morte de mamãe, a 2 de abril de 1964. (Papai já havia falecido anos antes.) Como era sustentado totalmente por mamãe, sua morte me deixou em dificuldades.

Meses após, desgostei-me com a escola e minha vida no Havaí, solicitando transferência para outro campus. Como, na época, meu irmão mais velho, Tu'ualofa, residia em Tempe, Arizona, fui aconselhado a procurar matricular-me na Universidade Estadual do Arizona, onde fui aceito. Assim, Tempe tornou-se meu novo lar por um ano.

Em 1966, senti desejo de transferir-me para a Cidade do Lago Salgado, a fim de ali terminar meus estudos. Chegando em Lago Salgado, impressionou-me o currículo de uma escola superior de comércio local. Apesar de dispor de somente trinta dólares, decidi prosseguir meus estudos nessa escola. Felizmente me permitiram freqüentá-la, pagando a taxa escolar parceladamente durante o primeiro trimestre. Assim, eu tinha de arranjar um meio de ganhar dinheiro.

Durante a primeira semana em Lago Salgado, devo ter andado uns trinta quarteirões por dia em busca de emprego. A maioria das firmas

que procurei, entretanto, precisavam de funcionários de tempo integral, enquanto eu só poderia trabalhar meio período. Mesmo assim, deixei fichas preenchidas em várias delas. Para minha surpresa, em poucos dias recebi diversas ofertas; infelizmente, todas elas exigiam que trabalhasse no domingo à tarde. Assim, não poderia comparecer à reunião sacramental.

Ponderei o assunto demoradamente. Eu precisava do dinheiro, sim, mas trabalhar no domingo significaria violar um dos mandamentos do Senhor, que aprendera a obedecer desde criança. Sabia que, se meus pais estivessem vivos, não me permitiriam aceitar nenhuma dessas ofertas de trabalho. Então fui aconselhar-me com um bom amigo.

— Nunca em minha vida trabalhei no domingo, — expliquei-lhe. — O pensamento de faltar à Igreja me deixa perturbado. Não quero quebrar o mandamento do Senhor.

— Estou certo de que o Senhor conhece seu problema, — respondeu-me. — Se é o único tipo de emprego que ele lhe ofereceu até agora, talvez fosse melhor aceitá-lo.

O conselho não me agradou muito.

— Você acha mesmo que o Senhor me desculpará, se eu trabalhar aos domingos e perder as reuniões sacramentais? — perguntei.

— Estou certo de que o Senhor sabe de suas necessidades. Neste momento, você precisa trabalhar para saldar seus compromissos finan-

ceiros. Sugiro que aceite o trabalho.

Assim, decidi trabalhar de caixa numa sorveteria. No sábado seguinte, fui procurar o gerente para receber instruções, e fui informado de que deveria começar na quarta-feira. Na segunda-feira, porém, eu estava de volta no escritório de meu amigo.

— Não julgo apropriado trabalhar no domingo, — expliquei-lhe. Olhando-me seriamente, perguntou:

— Então, o que você pretende fazer? O dia de pagar a escola está próximo.

Depois de nova conversa, ele voltou a sugerir que aceitasse o tal emprego, e eu prometi pensar a respeito. Continuava, entretanto, não gostando do seu conselho. A caminho de casa, resolvi que a única coisa a fazer seria expor meu problema ao Pai Celestial. Ninguém mais parecia entender minha profunda preocupação com esse mandamento que eu vinha respeitando a vida inteira.

Assim, sozinho no quarto, ajoelhei-me e orei ao Pai Celestial. Contei-lhe meu problema detalhadamente, dizendo que pretendia fazer sua vontade em todas as coisas. A seguir, prometi que aceitaria com fé sua resposta, fosse qual fosse. Então, fiquei muito aliviado, como se me houvessem tirado um peso dos ombros. Apanhei os livros e fui

para a aula, completamente feliz e em paz.

Na mesma tarde, recebi um chamado do gerente de uma grande loja do centro. Eu deixara minha ficha nessa loja semanas atrás, sem receber nenhuma notícia. Soube então que me saíra muito bem na prova de matemática e queriam que ocupasse o lugar de um vendedor que se demitira. Poderia começar a trabalhar já na tarde seguinte, após as aulas. A semana de trabalho seria de seis dias, de segunda a sábado.

Desligando o telefone, corri para meu quarto chorando de alegria e gratidão. Caí de joelhos para agradecer a bondade do Pai Celestial. Em lugar de permitir-me violar um de seus mandamentos, providenciara um outro emprego. Sentado calmamente na cama após a oração, vieram-me à mente estas palavras, como que escritas em letras garrafais: “LEMBRA-TE DO DIA DO SÁBADO, PARA O SANTIFICAR.” A mensagem estava sendo repetida para mim.

Hoje sei que o Senhor não faz concessões com respeito a seus mandamentos. Sei, sem sombra de dúvida, que o Senhor pode e certamente proverá um meio de satisfazermos nossas necessidades pessoais de maneira justa e aceitável perante ele. Nada é impossível ao Senhor.

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive! Pois vimos-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai — Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus.”

Doutrina e Convênios 76:22-24



"ELAS ME DERAM UM CORAÇÃO NOVO"

Mary Ellen Edmunds

Quase todos se surpreenderam, quando eu disse que gostaria de cumprir missão. Acabara de me formar enfermeira pela Universidade Brigham Young, tendo recebido algumas excelentes ofertas de emprego nesse campo. Conhecia o conceito estereotipado das missionárias; para muitos, uma jovem sair em missão era como que a sua "última" oportunidade. Não obstante, sentia um grande desejo de servir.

Há vinte anos, agora, venho considerando esse conceito, sentada na primeira fila. Durante os anos que lecionei na casa da missão na Cidade do Lago Salgado, conheci centenas de missionárias e ouvi algumas histórias assombrosas de como tive-

ram de vencer obstáculos. A maioria das barreiras era decorrente das opiniões alheias. "Você não vai querer cumprir missão", diziam as pessoas a essas irmãs. "Isso é para gente que não tem mais o que fazer!"

Agora vejo um número considerável de missionárias chegando ao Centro de Treinamento Missionário em Provo todas as semanas — e não consigo imaginar um grupo mais bonito, vibrante, inteligente no mundo inteiro!

As mulheres podem dar importantes contribuições como missionárias. Geralmente são professoras, enfermeiras, especialistas em economia doméstica, nutricionistas, secretárias, poetisas, estudantes. Muitas têm ins-

"Sisters," pediu-nos, "poderiam repetir-me esta bela história?"

trução superior ou então experiência de trabalho que as ajudou a amadurecer, tendo condições excepcionais de lidar com pessoas. Possuem uma sinceridade de propósito que as ajuda a desenvolver a necessária espiritualidade; por isso, são tão sensíveis ao Espírito Santo e sua orientação.

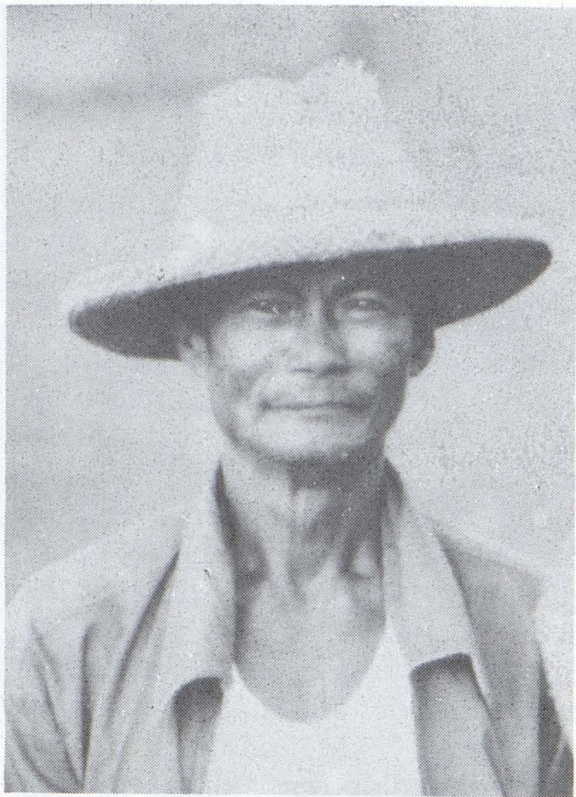
As missionárias podem usar sua experiência e capacidade para ajudar a estabelecer e fortalecer a Igreja no mundo inteiro. Embora todas tenham a responsabilidade de encontrar e ensinar não-membros, algumas delas (e alguns casais) recebem designações adicionais. De acordo com as diretrizes da Primeira Presidência, as missionárias podem ocupar posições de liderança e participar da instrução de membros, serviços de bem-estar, centros de visitantes, serviços de relações públicas, trabalhar no escritório da missão, além de serviços educacionais, genealogia e obra do templo da Igreja.

Costumamos explicar esse tipo de designações missionárias por meio de um pequeno dito: "Missionárias de proselitismo ensinam ao povo as regras do jogo; as missionárias com designações adicionais mostram como jogá-lo." Estas missionárias ajudam a *estabelecer* e *fortalecer* a Igreja; ajudam os membros a se achegarem mais ao Pai Celestial e seus familiares; assistem-nos no cultivo de hortas e realização de boas noites familiares; colaboram no preparo de aulas e discursos; ajudam-nos a vacinar os filhos e ensi-

ná-los a ler; mostram-lhes como organizar o tempo e os recursos com sabedoria; e muito mais ainda. Nisso tudo, trabalham sob a direção dos líderes do sacerdócio, desenvolvendo a capacidade dos membros de satisfazerem suas próprias necessidades e servirem ao próximo.

Enquanto se espera que todo rapaz digno cumpra missão, para as moças é um fator de opção pessoal. As normas oficiais estabelecem que as moças "não se devem sentir obrigadas nem ser indevidamente incentivadas a essa obra. Além disso, não devem ser recomendadas, caso a missão venha a interferir na realização de um casamento apropriado". (Manual Geral de Instruções, n.º 21, cap. 7, Missionários de Tempo Integral, subtítulo Condições Especiais, p. 68.) As missionárias também costumam ser mais velhas que a média dos élderes. O rapaz pode ser chamado aos dezenove anos, enquanto a moça só é chamada com vinte e um. Além disso, temos um número crescente de irmãs mais idosas, muitas delas viúvas, partindo em missão. Acredito que ambos os fatores combinados — idade e opção — tornam as mulheres missionárias muito dedicadas. São raras as que vão por sentirem-se compelidas ou influenciadas; a decisão é delas.

Muitas missionárias fazem sacrifícios que me comovem profundamente. Admira-me quantas delas financiam a própria missão. Isto lhes dá um grande desejo de sair-se bem —



de fazer jus ao seu potencial e compromisso.

Quando indago às que retornam o que acharam da experiência, costumo ouvir respostas como esta: “A missão acrescentou algo a minha vida e a *mim* pessoalmente, que não conseguiria de outra forma.” Concordo com elas.

Antes de servir, eu ouvia dizer que a missão nos modifica, que depois de ser missionária nunca mais se volta a ser a mesma. Agora entendo o que isso quer dizer. As pessoas que vim a conhecer e amar em Taiwan, Hong-Kong, Filipinas e Indonésia modificaram, de fato, minha vida. Elas me deram um novo coração.

Não posso citar a pessoa ou experiência que mais me influenciou; minhas missões são a soma de todas as pessoas que conheci e experiências que tive. Contudo, jamais olvidarei certa manhã de 1964. Minha

companheira, Mary Jane Davidson, e eu esperávamos passar a manhã batendo de porta em porta em nossa área em Quezon (segunda maior cidade das Filipinas). Havíamos orado para poder encontrar alguém que estivesse à procura do Evangelho de Jesus Cristo. Seguindo por uma rua sem calçamento, chegamos a um portão laranja que ostentava o número “15”. Acharmos que devíamos bater e fomos atendidas por um senhor idoso, de expressão gentil e bondosa. Apresentamo-nos, mas ele mostrou-se um pouco relutante. Tendo a forte impressão de que ele deveria receber a mensagem, explicamos quanto apreciaríamos a oportunidade de dar-lhe uma maravilhosa mensagem de Deus.

Contou-nos, então, que muitos missionários já haviam batido em sua porta, mas nunca os convidara a entrar. Continuava hesitante, mas permitiu-nos entrar. Sentimo-nos induzidas a contar-lhe a história do Profeta Joseph Smith. Percebendo que não era tão fluente em inglês como a maioria de seus conterrâneos, procuramos falar pausadamente. Quando terminamos, estava imerso em pensamentos, “*Sisters*”, pediu-nos, “poderiam repetir-me esta bela história?”

Dessa vez, *nós* também ficamos mais profundamente tocadas pela história. Ao terminarmos, parecemos muito comovido. “*Sisters*”, pediu, como que se desculpando, “só mais uma vez, por favor.” E, desta vez, todos os três sentimos mais ainda o forte e doce testemunho do Espírito Santo de que Joseph Smith *foi* um profeta e realmente viu o Pai e o Filho.

Marcamos a próxima visita para

**"Antes de ir ao mercado,
...peço ao Pai Celestial que me ajude...
a comprar o que for melhor para minha família."**

uma semana depois. Tivemos de esperar bastante pelo ônibus, e o Irmão Ocampo já nos aguardava no portão. "Ó, *sisters*, pensei que não viessem mais! Tenho coisas maravilhosas para contar-lhes!"

Ele havia lido, palavra por palavra, o testemunho de Joseph Smith no livreto que lhe deixáramos, exigindo-lhe consultas freqüentes ao dicionário. Enquanto entrávamos pela portinhola do portão grande, o Irmão Ocampo se pôs a nos contar a história de Joseph Smith! Pouco tempo depois, ele foi batizado.

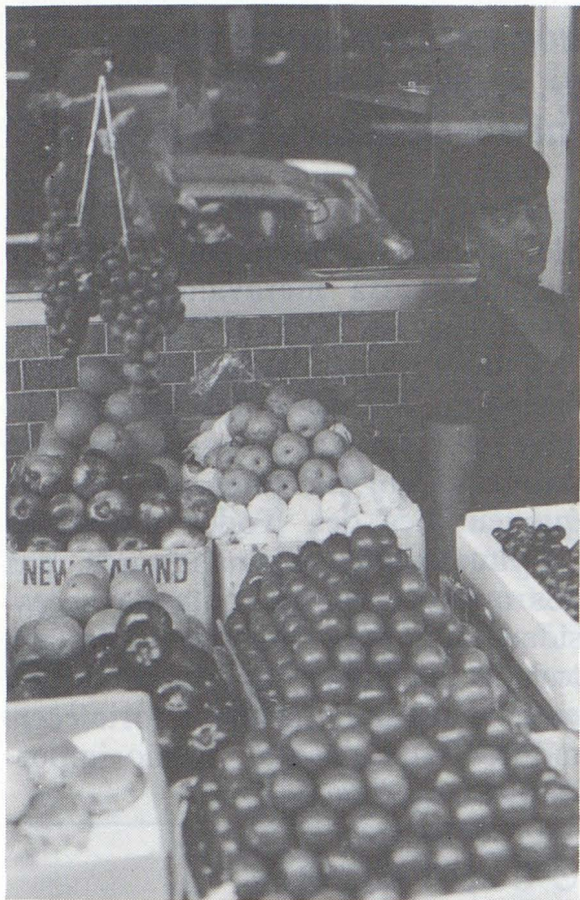
Tenho certeza de nunca esquecer-me do Presidente Samad, do Ramo Semarang, em Java Central. Minha companheira e eu fomos designadas a ajudá-lo a adquirir mais capacidade para dirigir e ensinar o povo do seu ramo. Na época, bem poucos materiais de instrução e proselitismo haviam sido traduzidos para o javanês.

Todos os domingos, costumávamos reunir-nos com o Presidente Samad por uns três quartos de hora, quando nos pedia que falássemos sobre algum assunto — ofertas de jejum, treinamento didático ou outro tópico relacionado ao evangelho. E nós nos preparávamos o melhor possível, pois ainda tínhamos dificuldades com o idioma. Sempre iniciávamos com uma prece, e depois ele dizia: "*Sisters*, simplesmente me expliquem o melhor que puderem o que prepararam. De vez em quando, vou interrompê-las, para contar-lhes o que o Espírito me ensinou." E era

exatamente o que acontecia. Foram algumas das experiências mais espirituais de minha vida.

Uma irmã de condições muito humildes, disse-me certa vez: "*Sister*, nós vamos poder ir ao templo". Não soube o que responder, pois não conseguia imaginar como o conseguiriam; o templo mais próximo era o de Tóquio, ainda em construção. Então ela prosseguiu: "Se vendermos tudo de que não precisarmos na casa..." (Mentalmente percorri a casa humilde que visitara diversas vezes, imaginando o que poderiam vender como desnecessário.) "...E economizarmos cada rúpia que pudermos, poderemos ir ao templo em cinquenta e cinco anos!" Senti um nó na garganta e não pude falar, mesmo que tivesse o que dizer. Então ela acrescentou: "Ó *sister*, espero viver até lá — pois estaremos então com cento e dez anos." Ao escrever, posso olhar pela janela e admirar o Templo de Provo.

Estivéramos discutindo o trabalho das professoras visitantes com uma líder da Sociedade de Socorro. Falamos sobre entrar em contato com as irmãs ao nosso encargo. Então ela começou a explicar, quase se desculpando: "Como sabe, *sister*, quase ninguém do ramo tem telefone. Por isso, temos de perguntar ao Pai Celestial se alguém precisa de nós", e ilustrou o fato com muitos exemplos. Costumava orar pela manhã, perguntando se alguém estava precisando dela; freqüentemente, recebia a forte impressão de que deve-



ria visitar determinada pessoa; às vezes, até, que deveria levar alimento ou outra coisa. E fiquei imaginando quantas vezes eu deixara o telefone interferir nessa forma pura de comunicação.

Certa vez, falando sobre boa alimentação, uma querida mãe filipina me contou: “Sabe, *sister*, não tenho dinheiro suficiente para comprar tudo de que gostaria. Então, antes de ir ao mercado, ajoelho-me e peço ao Pai Celestial que me ajude a gastar sabiamente meus poucos pesos, comprando o que for melhor para minha família. Chegando em casa, peço-lhe novamente que me ajude a preparar bem o que comprei. E depois, na hora de comer, sabemos pedir ao Pai Celestial que abençoe nosso alimento, que nos ajude a sermos fortes e saudáveis com o

que pudemos comprar e preparar.” É eu que pensei tantas vezes na bênção como mero sinal para começar a comer. . .

Na região central de Java, havia um grupo de irmãs da Sociedade de Socorro que costumava, toda manhã, separar uma colher cheia de arroz, antes de começarem a cozinhar. E esse arroz era guardado diariamente num cartucho de plástico, que no sábado levavam para a Sociedade de Socorro. Se alguém estava doente ou vinha faltando às reuniões da Igreja, depois da reunião todas as irmãs iam juntas visitá-la, levando-lhe algum arroz. Exemplos assim, muito me ensinaram a respeito de serviço e consagração.

Quando o Livro de Mórmon foi traduzido e publicado no idioma local, eu estava servindo na Indonésia. Foi então que tive um vislumbre de como Joseph Smith e outros devem ter sentido, quando puderam dar a tanta gente o privilégio de ler o Livro de Mórmon. Uma de minhas companheiras indonésias, natural da cidade de Solo, chegou a dormir com seu Livro de Mórmon.

A oportunidade de compartilhar o evangelho aparecia, às vezes, de maneira inesperada, como certa vez em Taiwan. Eu lutava diariamente para aprender o chinês mandarim, e bater de porta em porta apresentava o maior dos desafios — ver alguém atender à porta quando era a minha vez de falar! Quão assombrosas não foram as primeiras vezes em que alguém conseguia entender alguma coisa do que eu dizia! Então, certa manhã, quem atendeu foi uma senhora americana — coisa absolutamente inesperada. Seu marido era da Marinha. Pegas de surpresa, não

Existe a "necessidade de todos nós aproveitarmos toda e qualquer oportunidade de edificar, ajudar, ensinar e fortalecermo-nos mutuamente... não importa onde ou quando."

sabíamos o que dizer. Finalmente, ela disse: "Vocês não são missionárias mórmons? Entrem... eu também já fui mórmon." E assim começou um milagre.

O marido não era membro, e ela estava inativa. O casal de filhos adolescentes havia sido batizado, mas também não eram ativos. Tivemos o privilégio de passar do mandarim para o inglês, ao compartilhar o evangelho com essa excelente família. O pai acabou batizando-se, o filho e a filha cumpriram missão, e agora o casal trabalha num tem-

plo. Quem acreditaria que iríamos encontrar essa maravilhosa família americana em Tainan, Taiwan!

Estas e muitas outras experiências ensinaram-me uma das grandes lições do serviço missionário. Os outros deram-me tanto ou mais do que eu lhes dei. Todos crescemos espiritualmente, ensinando-nos uns aos outros. Dei-me conta da necessidade de *todos* nós aproveitarmos toda e qualquer oportunidade de edificar, ajudar, ensinar e fortalecermo-nos mutuamente... não importa onde ou quando.

O Remédio Perde sua Força?

Quando Lehi falou da oposição em todas as coisas, referia-se à retidão e à iniquidade, tanto quanto à luz e as trevas, à saúde e à doença. Qual é o oposto do pecado? É a pureza de vida.

Afim de se combater o pecado, não deveria essa pureza de vida tornar-se mais premente e vigorosa?

O remédio duradouro contra a corrupção do mundo, é o Evangelho de Jesus Cristo. Se a humanidade adorasse somente a Ele, e guardasse Seus mandamentos, todos os males desapareceriam.

Poderíamos ter novamente aquela condição de vida que reinou durante duzentos anos após Sua visita à América antiga.

Hoje podemos sentir uma necessidade cruciante desse remédio.

O mundo precisa dele, e cada ser humano precisa dele individualmente. Mas o que demonstram os fatos? Enquanto a maioria das pessoas diz acreditar em Deus, há um número assombroso que não acredita o suficiente para fazer algo a respeito.

A tendência para essa omissão cresce assustadoramente.

As estatísticas provam que a freqüência a serviços religiosos (de quaisquer afiliações) está decrescendo dia a dia. Some-se a isso, o fato de também ser cada vez menor o número de pessoas que ainda acreditam ser a Bíblia a palavra literal de Deus.

Diante de tal declínio, a fé dilui-se; e a fé debilitada abre espaço para o pecado entrar onde a resistência se enfraquece.

Que acham de enfrentarmos este desafio e fortalecermos nossa fé? (Extraído do Church News da semana de 2 a 8 de janeiro de 1983.)

A Obra Missionária Denominada Ensino Familiar

Meu quorum conta com muitos homens excelentes”, diz o presidente do quorum de élderes. “Apenas, a Igreja parece não ser muito importante para alguns deles.” E acrescenta, balançando a cabeça, pensativo: “Só gostaria de conseguir um meio de influenciá-los.”

A preocupação desse líder encontra eco em toda a Igreja. Toda ala e todo ramo tem membros inativos — e toda ala e ramo tem líderes desejosos de descobrir um meio de motivar esses irmãos e irmãs inativos.

Tampouco se trata de uma preocupação moderna. Jesus falou da ovelha desgarrada, da moeda perdida, do filho pródigo — todos eles *haviam* feito parte do rebanho, da bolsa, da família, parte esta que estava perdida. Com essas parábolas, Jesus deu-nos um encargo em forma de pergunta:

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas,

Jay A. Parry

não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perda, até que venha a achá-la? . . .

“Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma não acende a candeia e varre a casa, e busca com diligência até a achar?” (Lucas 15:4,8; leia o capítulo inteiro.)

Nossa obrigação está clara. E com ela, o Senhor deu-nos meios de cumpri-la — o ensino familiar. Conforme dizia o Élder Harold B. Lee, em 1964: “A obra missionária não passa do ensino familiar junto aos que não são membros da Igreja; e o ensino familiar não é mais nem menos que obra missionária junto aos membros da Igreja.” (Conferência Geral, outubro de 1964.)

Num magistral discurso sobre o “trabalho de reativação”, o Élder Neal A. Maxwell, do Quorum dos Doze, declarou que “*ativação requer conversão*” — exatamente como a obra missionária junto a não-membros. Depois, observa que existem outros meios de ensinar pessoas além das aulas regulares do quorum e Escola Dominical:

“Pesquisas mostram que trinta por cento dos convidados a freqüentar seminários aceitam o convite! Dos restantes, a experiência comprova que oito entre dez, quando devidamente abordados, permitirão que líderes do sacerdócio os ensinem no próprio lar. Irmãos, diante dessa realidade, o que tememos?

“Tais estatísticas animadoras mostram a importância de não se ficar apenas torcendo as mãos desesperado, mas de fazer alguma coisa! Francamente, irmãos, o motivo dos poucos resultados obtidos é que pouco está sendo feito. Perguntaram a um exímio entalhador como se

aprende a entalhar, ao que respondeu rudemente: ‘Começando a tirar lascas.’ Irmãos, comecemos a tirar algumas lascas!” (“O Irmão Ofendido”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 64.)

O desafio é enorme, mas certos líderes e seus mestres familiares estão tirando lascas! Empenhando-se mais com os membros ao seu encargo, estão progredindo de modo que jamais sonharam.

Numa área que abrange diversas estacas, os líderes de quorum e mestres familiares visitaram mais de quinhentas casas de membros inativos, a maioria dos quais recusara um convite anterior para participar de um seminário de preparação para o templo. “O irmão permite que estes bons mestres familiares venham aqui, uma vez por semana, para ensinar o evangelho?”, perguntavam os líderes. “Não vamos pressioná-lo nem pedir-lhe coisa alguma. Simplesmente exporemos os princípios do evangelho e você e sua família tomarão suas próprias decisões.”

A resposta? Oitenta por cento das famílias aceitaram a proposta. Isto representa quatrocentas famílias beneficiando-se com o aspecto missionário do ensino familiar! E os casos de sucesso têm sido numerosos!

Os negócios de certo élder inativo exigiam que ficasse ausente da cidade seis noites por semana. Costumava estar em casa apenas no sábado à noite e durante o dia no domingo. Ainda assim, aceitou a proposta. Após a primeira aula num sábado à noite, decidiu ir à igreja no dia seguinte. E agora, serve na presidência do quorum de élderes.

Noutra família, o pai era alcoólatra. Aceitou a visita semanal dos

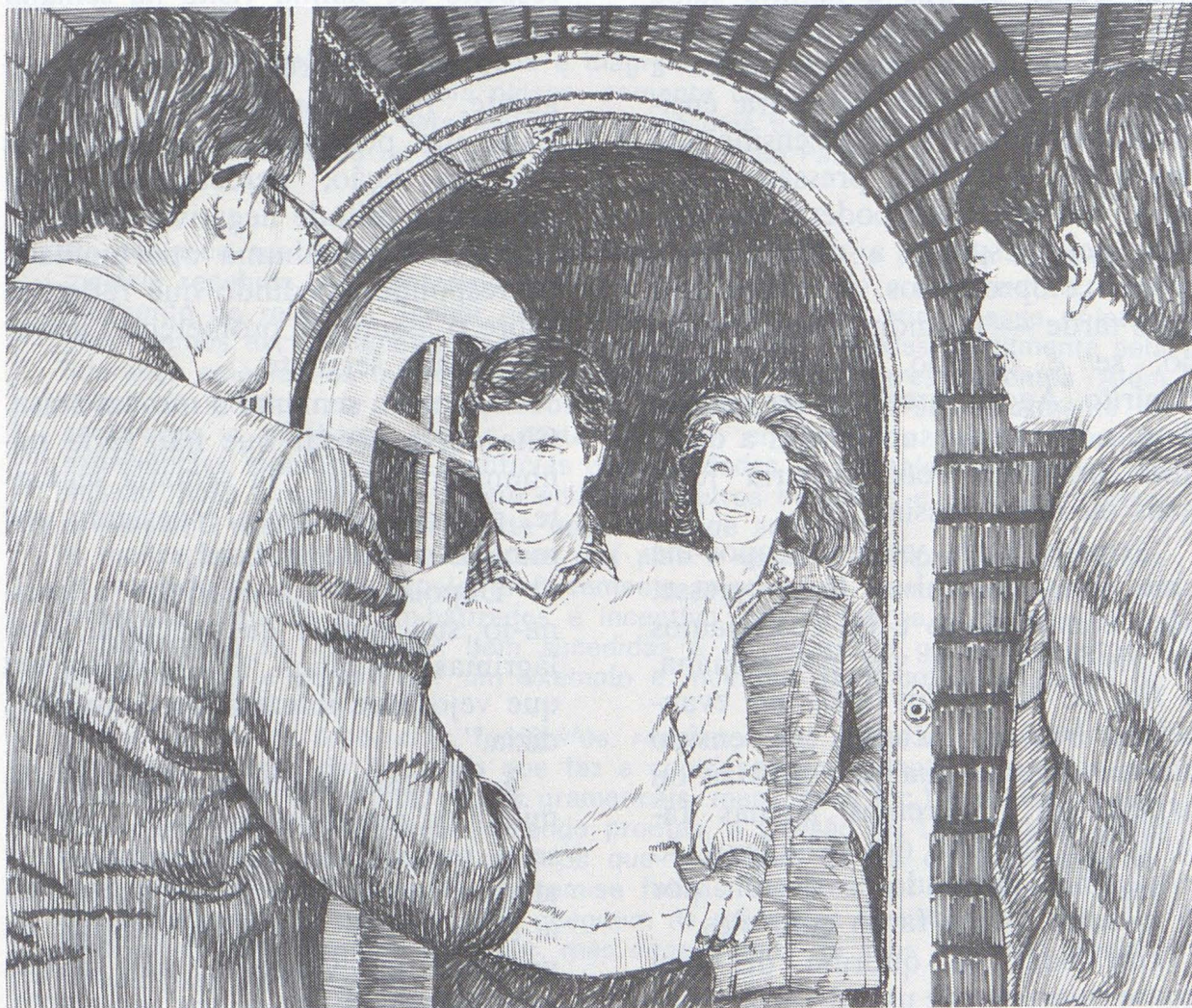
mestres familiares, e pouco a pouco sua esposa e filhos tornaram-se ativos. Embora esse irmão ainda seja um élder em perspectiva, fez grande progresso. E o filho mais velho reativado pelas visitas dos mestres familiares é atualmente missionário de tempo integral!

Um jovem casal reconhecia que deveria ir ao templo, mas, mesmo assim, recusava-se a participar do seminário de preparação. Contudo, permitiram que os mestres familiares os visitassem semanalmente para instruí-los. Diz agora o jovem marido: "Não foi rebeldia. Eu não entendia bem o evangelho." A certa altura, comentou com os mestres familiares: "Sei que vocês têm famí-

lia e são muito ocupados. Apreciamos suas visitas e precisamos de que nos ensinem."

Todos esses sucessos têm um elemento comum, bem como centenas (talvez milhares) de outros que poderíamos citar. O conceito básico é não ensinar à família tudo o que gostaríamos de que aprendessem, mas sim ensinar-lhes o que são capazes de aceitar.

Tal distinção é um ponto crítico. Se ensinarmos mais do que a família é capaz de ouvir e aceitar, corremos o risco de criar uma situação negativa. A família coloca-se na defensiva, deixa de nos dar atenção ou pede que paremos de ensiná-la. A mensagem não é assimilada, o Espí-



Ilustrado por Robert Barrett

“Mais importante é o que a família sente na presença do mestre familiar e não o que se possa ensinar.”

rito não tem oportunidade de testificar, perdeu-se uma oportunidade.

Eis aqui os passos básicos para se ter sucesso ao abordar membros inativos:

1. Ore buscando o Espírito, quando preparar e apresentar uma lição. Não existe outro fator tão importante como o Espírito testificar às pessoas que está ensinando. É pelo “poder do Espírito Santo” que podemos “saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:5.)

2. Cuide de que a família saiba que você não pretende pressioná-la durante as aulas. Quando visitar a família para ver se permitirá ensiná-la, deixe claro que seu ensino não envolverá nenhuma pressão. Mais tarde, talvez, você poderá ser movido pelo Espírito a desafiá-los a certos compromissos, mas isto será mais tarde — no momento apropriado, se e quando inspirado pelo Espírito. Agora, precisam ter certeza de que não serão submetidos a qualquer pressão. Você poderia falar mais ou menos assim:

“Irmãos Silva, viemos propor-lhe uma coisa que talvez lhe interesse. Meu companheiro e eu gostaríamos de visitá-los uma vez por semana, a fim de instruí-los mais no evangelho. Nossos métodos de ensino não envolverão qualquer pressão ou expectativa. Queremos apenas falar-lhes a respeito dos princípios do evangelho, deixando-os decidir por si mesmos o que farão com eles.”

Um líder de quorum diz que quase *nunca* perde usando essa abor-

dagem. “Primeiro, faço questão de conversar com o casal”, explica. “Se um dos dois não estiver, nem menciono o assunto, mas digo que voltarei outro dia.

“Segundo, evito dar-lhes uma forma fácil de dizer não. Certa vez, fui à casa de um homem que solicitara não ser visitado por mestres familiares. Antes de terminar o que estava dizendo, já percebi que iria dizer não. Então evitei uma resposta, dizendo-lhe: ‘Por que não pensa a respeito até minha visita na semana que vem?’

“Quando apareci na semana seguinte, ficou surpreso ao me ver. Falei um pouquinho a respeito da primeira lição, percebendo novamente sua atitude negativa. Por isso, não lhe dei nenhuma oportunidade de responder, pedindo que refletisse sobre o assunto e prometendo voltar na semana seguinte.

“Na outra semana, a mesma coisa. Cheguei a pensar que não faria nenhum progresso. Na semana seguinte, porém, não ficou esperando por mim. *Ele* me telefonou!

“Depois de começarmos a ensiná-lo, sua mulher me procurou, com lágrimas nos olhos. ‘É a primeira vez que vejo Mac interessado na Igreja’, dizia.”

3. O passo seguinte no ensino familiar de membros inativos é evitar-se o método de “reconhecimento e ataque” no ensino. Se perceber que a família tem certos problemas na vivência do evangelho, não ataque esse ponto. Evite-o por enquanto.

“O importante é que as oportunidades de ensino raramente terminam. Uma vez que a família concorda em ser ensinada, quase nunca decide desistir.”

A maioria das pessoas sabe quando está errando. E o mestre familiar pode fortalecê-las, não atacando seus erros, mas concentrando-se em outras coisas e deixando que o Espírito lhes testifique.

Certo élder em perspectiva, por exemplo, recusava-se a freqüentar a Igreja porque fumava. “Eu não dava muita importância à Igreja”, explica. Mas ele e a esposa decidiram permitir as visitas semanais dos mestres visitantes. Estes não tocaram na questão do fumo até que o próprio irmão o mencionou semanas mais tarde. Passados três meses, o casal freqüentou o seminário de preparação para o templo, e agora comparece às reuniões todas as semanas. Ele continua lutando contra o fumo, mas aceitou o chamado de mestre familiar. Agora compreende que “a Igreja se destina ao ‘aperfeiçoamento dos santos’ (Efésios 4:12), e não é uma bem instalada clínica de repouso para pessoas já perfeitas”. (Élder Neal A. Maxwell, “O Irmão Ofendido”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 65.)

4. Evite fazer muitas perguntas durante suas aulas. Muitos membros inativos sentem-se incomodados por perguntas sobre o evangelho. É melhor o professor apresentar a matéria pelo método expositivo (animando a apresentação com vários auxílios visuais) e incentivando a família a fazer quantas perguntas desejar.

5. Permita sempre que o pai presida a família. É dele a autoridade de escolher quem proferirá a pri-

meira e a última oração. Quando ele estiver preparado para orar, designará a si próprio. Até lá, os mestres familiares devem deixá-lo exercer sua autoridade de chamar outras pessoas.

6. Nunca ensine mais do que a família está disposta a aceitar. O professor sensível ao Espírito, bem como às necessidades da família que ensina, percebe quando esta reage negativamente à mensagem. Convém ater-se aos princípios fundamentais. Alguns mestres familiares descobriram que a melhor coisa é começar com umas poucas lições fundamentais, como o plano de salvação, a expiação de Jesus Cristo, como funciona a revelação, as leis dadas por Deus e as bênçãos decorrentes da obediência, a apostasia e restauração do evangelho e o Livro de Mórmon. Muitas dessas lições básicas encontram-se no livro do seminário de preparação para o templo, livro de lições “Princípios do Evangelho” e manual “Princípios do Evangelho”.

7. Não obrigue a família a assumir compromissos. Diz Joseph Smith: “Ensino-lhes princípios corretos e eles se governam a si mesmos.” Os mestres familiares podem usar esse mesmo sistema com as famílias inativas, restringindo-se a ensinar e testificar. Mais tarde, à medida que a família cresce e progride, eles poderão ser induzidos pelo Espírito Santo a sugerir que ela estabeleça algumas metas. A na-

tureza das metas, porém, deve ficar à livre escolha da família.

Um élder em perspectiva de Utah temia freqüentar as reuniões devido à possibilidade de ser chamado para orar ou responder a perguntas. Depois de receber instruções do evangelho em casa, durante dois meses, ele e a esposa aceitaram o convite para participarem do seminário de preparação para o templo. Passado pouco tempo, estabeleceram a meta de freqüentar as reuniões, a despeito dos temores do marido. Foi uma decisão *deles*, decorrente do seu progresso no conhecimento do evangelho. Ele agora é um élder, e o casal foi selado no templo.

8. Siga o conselho do Senhor a seus servos, encontrado em Doutrina & Convênios 4:6: “Lembra-te da fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade e diligência.”

O mestre familiar que seguir estas diretrizes sentir-se-á mais preocupado com a família do que com dados estatísticos ou outros aspectos. Terá tolerância, quando o progresso for lento. Estará disposto a dedicar-se a um trabalho de amor e sacrifício, reconhecendo que impaciência e compromissos apressados assumidos pela família não trarão os resultados desejados.

9. Finalmente, lembre-se de que o mais importante é o que a família sente em sua presença, e não o que possa ensinar. Afinidade é mais importante que informação.

Um casal com problemas conjugais permitiu que os mestres familiares fossem ensiná-los uma vez por semana. No decorrer das semanas, pouco a pouco marido e mulher passaram a entender-se melhor. Mais

tarde, a esposa explicou: “Quando os mestres familiares estão aqui, meu marido é o melhor homem do mundo. Espero que continuem vindo nos próximos quarenta anos!”

A beleza dessa forma de ensino familiar é que ele vai ao encontro da família exatamente no local em que está vivendo. Certo irmão, tendo sido gravemente ofendido por outro membro há muitos anos, não queria ouvir coisa alguma sobre os ensinamentos da Igreja. “São todos uns hipócritas”, dizia.

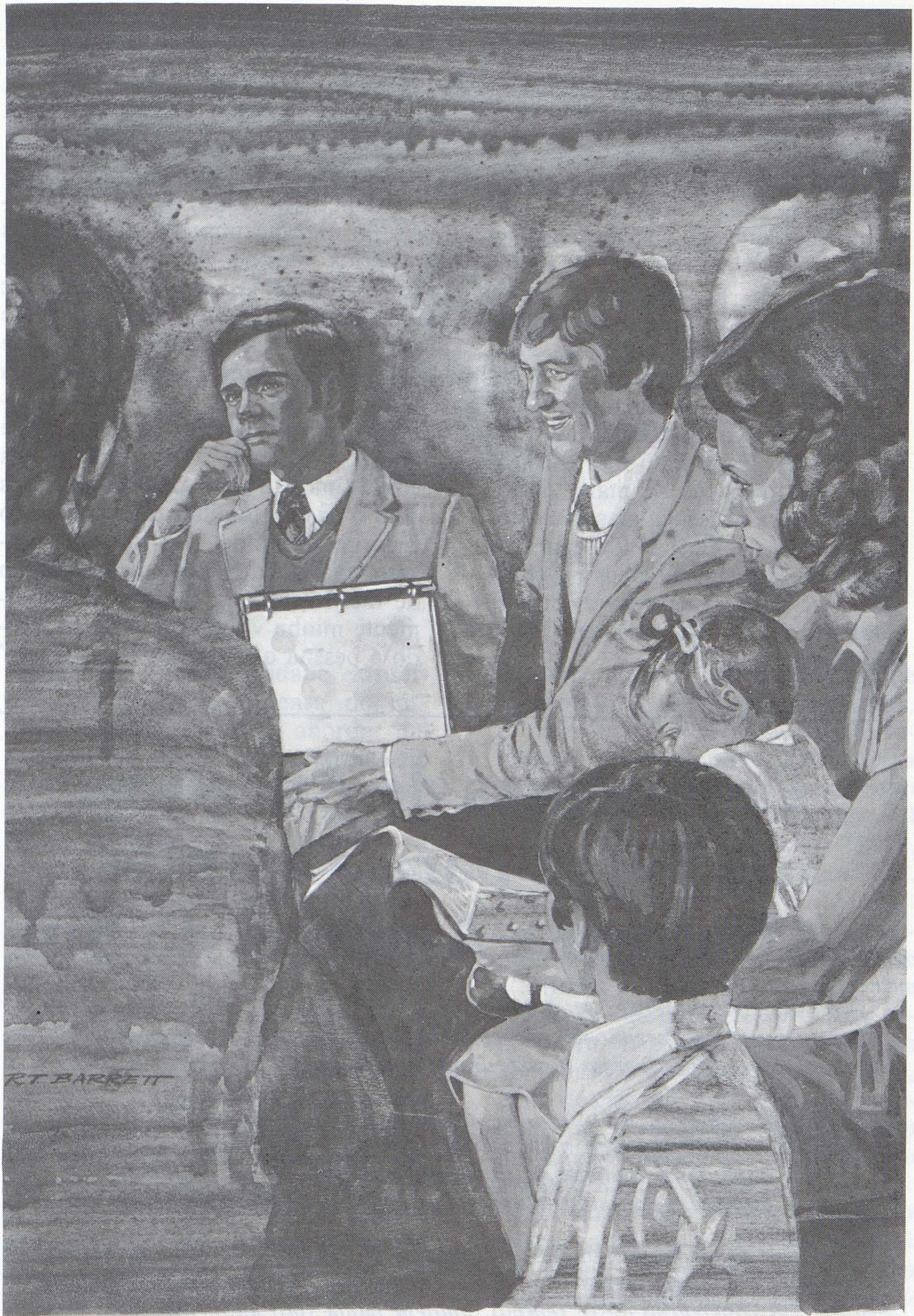
O líder do quorum que o visitava não concordou nem discordou. Disse apenas: “Também tenho passado por algumas provas na vida que não foram justas nem equitativas. É lamentável que tais coisas aconteçam, às vezes.”

O irmão surpreendeu-se com a resposta, e convidou os visitantes a entrar para conversarem a respeito do assunto.

“Ouvimo-lo com sincera atenção, até que desabafou toda sua amargura”, diz o líder. “Depois, conversamos sobre o imenso afeto e perdão do Salvador, tomando o cuidado de não mencionar atos específicos de membros da Igreja. Explicamos nossa grande oportunidade de desenvolver a capacidade de perdoar. Ao preparar-nos para partir, perguntamos se poderíamos voltar, a fim de falar sobre o evangelho. Respondeu que seríamos sempre bem-vindos em seu lar.”

Desde aí, os mestres familiares voltaram a visitá-lo muitas vezes, testemunhando uma total mudança em sua atitude.

Nem sempre o trabalho missionário dos mestres familiares entre membros inativos resultou num su-



“Meu trabalho de mestre familiar modificou literalmente minha vida. Estou-me tornando a pessoa que sempre desejei ser.”

cesso dramático. O importante é que as oportunidades de ensino raramente terminam. Uma vez que a família concorda em ser ensinada, quase nunca decide desistir, e independentemente de tornar-se ativa ou não, estará fazendo progressos.

Os bons mestres familiares são responsáveis por mudanças na vida das pessoas. Ensinando-lhes o evangelho, elas disporão de mais “dados divinos” para alicerçar suas decisões. O processo de ensino consegue introduzir o Espírito de Deus no coração e lar das pessoas envolvidas. E a família sentir-se-á mais querida e aceita do que antes.

Além disso, o fato de ensinar exerce um enorme impacto na vida dos próprios mestres familiares. “Pode haver problemas e provações”, diz um deles. “Mas, quando a gente persevera e faz a família saber que pode contar com nosso apoio, ela progride. Ser um bom mestre familiar para ‘nossas’ famílias exige tempo e esforço. Mas, quando nos envolvemos e nos comprometemos com o ensino familiar, percebemos o Espírito dirigindo a obra. Não exagero quando digo que meu trabalho de mestre familiar modificou literalmente minha vida. Estou-me tornando a pessoa que sempre desejei ser.”

Cerimônias de Abertura da Terra para Templos na Europa e América do Sul

A Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias informa que cerimônias de abertura da terra para a edificação de dois novos templos tiveram lugar durante o mês de abril próximo passado.

Élder Thomas S. Monson, do Conselho dos Doze Apóstolos, presidiu a cerimônia realizada para o Templo de Freiberg, Alemanha, cuja construção havia sido anunciada pelo Presidente Spencer W. Kimball, durante a conferência geral da Igreja de outubro de 1982.

Élder Bruce R. McConkie, do Conselho dos Doze Apóstolos, presidiu a outra cerimônia, desta vez para o Templo de Buenos Aires, Argentina. A construção deste templo também havia sido anunciada pelo Presidente Kimball durante a conferência geral da Igreja de 1980.

Evangelho e Amor Romântico

Bruce C. Hafen



S into uma necessidade extraordinariamente intensa de inspiração, pois vou abordar um assunto tão importante e ao mesmo tempo tão delicado como poucos. Dar-lhe-ei o nome de “Evangelho e Amor Romântico”.

Abordando esse assunto, sinto-me pisando em solo sagrado. Este assunto tão delicado me inspira profunda reverência. O conceito de amor romântico, tão comum que é mencionado virtualmente em todo livro, filme ou revista popular, é também o próprio cerne do evangelho de Jesus Cristo. Que o homem deixe seu pai e sua mãe, e se apegue a sua mulher para serem uma só carne, é uma das maiores leis de Deus. (Ver Gênesis 2:24) E também, “nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor.” (I Cor. 11:11.)

Conforme disse certa vez o Élder Boyd K. Packer, do Quorum dos Doze: “O amor romântico... é não

só parte da vida, como literalmente uma de suas influências dominantes. É marcante e significativamente religioso. Sem ele, não existe vida abundante. Na verdade, o mais alto grau do Reino Celestial é inatingível em sua ausência.” (*Eternal Love*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973, p. 6.)

O outro lado da moeda, sem dúvida, é ilustrado pelo que Alma disse a Coriânton, seu filho rebelde, que seguira a meretriz Isabel: “Não sabes, meu filho, que estas coisas são abomináveis à vista do Senhor? Sim, mais detestáveis que todos os pecados, com exceção do derramamento de sangue inocente e negação do Espírito Santo?” (Alma 39:5.)

Às vezes, damos como razões da lei da castidade o risco de gravidez ou aborto, a possibilidade de um casamento embaraçoso ou indesejável, ou então de uma terrível doença venérea. Quanto ao adultério, fala-

“Nossa sociedade encontra-se nas garras do maligno, mesmo no momento em que muitos nos julgamos mais ‘livres’ do que nunca.”

mos do malefício da destruição de um casamento ou família. Por mais sério que tudo isso seja, não estou certo de serem a razão fundamental de o Senhor considerar a violação da lei da castidade mais grave que roubo a mão-armada, fraude e rapto.

Pensem nisso — a falta de castidade vem logo após o assassinato. Talvez castidade e assassinato tenham um elemento comum — os dois têm a ver com *vida*, que por sua vez toca os mais sublimes poderes divinos. Matar implica destruição imprópria da vida; a transgressão sexual pode implicar geração imprópria de vida, ou a manipulação injusta do sagrado poder gerador da vida.

Talvez não devamos esperar que nossa mente finita consiga entender plenamente as razões para a existência desse mandamento. Tantas vezes tentamos descrever com palavras nossos mais profundos sentimentos de alegria, testemunho ou gratidão; mas elas nos faltam, ao procurarmos entender essas coisas preciosas, por demais sagradas e importantes, e mesmo demasiadamente misteriosas para serem facilmente entendidas ou explicadas. Por que a natureza é tão notavelmente bela e cheia de harmonia? Por que nosso coração se comove diante do riso de crianças pequenas? Por que, principalmente, nosso coração transborda de emoção, quando se trata de nossos próprios filhos? A única coisa que sabemos é que o próprio Deus vem dizendo e repetindo a todas as ge-

rações do homem: “Amarás a tua esposa de todo o teu coração, e a ela te apegarás e a nenhuma outra.” (D&C 42:22.) “Não... cometerás adultério... nem farás coisa alguma semelhante.” (D&C 59:6.)

Tenho idade suficiente para saber que não é a primeira vez que ouvem tal assunto. Mas também tenho idade suficiente para saber que, não importa o que ouvirem ou leram a respeito, ou quantas vezes, hoje vivemos num mundo tão impregnado de conceitos tragicamente errados e maléficos sobre sexo, que precisam ser *advertidos* com amor e bondade, mas inequivocamente — para que a imoralidade que domina o mundo não os contamine mortalmente.

Costumo ser um homem bastante calmo e razoável. Nessa questão de moralidade sexual, porém, penso que nossa sociedade se encontra nas garras do maligno, mesmo no momento em que muitos nos julgamos mais “livres” do que nunca. Existe um motivo para as escrituras registrarem o termo “diabólico”, logo depois de *carnal* e *sensual*. Na Pérola de Grande Valor, lemos que “Satanás apareceu entre eles... e amaram Satanás mais que a Deus. E, daquele tempo em diante, os homens começaram a ser carnais, sensuais e diabólicos.” (Moisés 5:13.) E assim foi, até que na hora da mais negra tragédia, Caim assassinou seu irmão Abel.

Depois, Caim mostrou quão totalmente aceitara a promessa de vantagem temporária de Satanás, em troca

de sua alma eterna. “E Caim . . . se levantou . . . contra seu irmão Abel, e o matou. E Caim se vangloriou do que havia feito, dizendo: Estou livre.” (Moisés 5:32-33.) Na verdade, Caim nunca esteve mais tolhido que no momento em que dizia estar livre.

Percebem, agora, por que as autoridades gerais nos aconselham a ficar longe de filmes impróprios ou seus equivalentes na televisão? Percebem por que nos advertem contra o uso de álcool, drogas, músicas vulgares e outros produtos do ambiente carnal que nos rodeiam quase como a água cobre os peixes do mar? Não são coisas triviais. Aproximamo-nos do fim da luta, na qual são permitidas quaisquer táticas.

Agora, gostaria de falar sobre os aspectos mais positivos da lei da castidade, pois é uma parte muito importante dela. Diz o Élder Packer: “Ó, jovens . . . os requisitos da Igreja são o caminho *para* o amor, bem guardado por defesas . . . e com socorro ao longo dele. Quão tolo é o jovem que acha ser a Igreja uma cerca em torno do amor para mantê-lo afastado dele . . . Quão feliz o jovem que segue os padrões da Igreja, mesmo sendo por pura obediência ou hábito, pois ele verá satisfeitos seu êxtase e felicidade.” (*Eternal Love*, pp. 5-6.)

Quando bem compreendidos, as escrituras e os profetas nos aconselham a sermos virtuosos, não porque o amor romântico seja mau, mas precisamente por ser tão bom. Além de bom, ele é puro, precioso, e mesmo sagrado e santo. É por isso que um dos mais vis e torpes truques de Satanás é profanar o sagrado. É como se mostrasse ao mundo uma imagem aviltada do amor sexual sugerido pelos risos devassos e em-

briagados de homens obscenos num bordel, localizado em algum caminho sujo e apinhado da vida, onde a flor pura da feminilidade é ridicularizada, brutalizada e finalmente destruída por mãos impuras. Enquanto isso, lá nos altos vales frescos e protegidos das majestosas montanhas, floresce imaculada e pura a inestimável flor da virtude. E lá fica a espera dos poucos valorosos dispostos a galgar suas alturas, pagando o preço de paciência, obediência e devoção para toda a vida — uma lealdade eterna, abnegada para com o cônjuge e filhos, e servindo a eles estaremos servindo somente a Deus.

Gostaria de sugerir oito passos breve e práticos àqueles que pretendem ser um dia verdadeiros namorados, baseados no alicerce de uma vida justa.

Primeiro, tenham reverência pela vida e os poderes geradores de vida do corpo humano. Seu corpo é um templo, um edifício santo e sagrado. Tenham por ele a mesma reverência espiritual que sentem por qualquer templo que procura ser a morada para o Espírito de Deus. Ele é também a morada das sementes da vida humana, cuja criação com seu companheiro eleito, dentro dos limites estabelecidos pelo próprio Deus, é virtuosa, amável e louvável.

Segundo, sejam sempre emocionalmente honestos ao expressarem afeto durante o namoro. Às vezes não são tão cuidadosos quanto poderiam a respeito de quando, como e a quem externam seu afeto. Não se esqueçam de que o desejo de expressar afeto pode ter outros motivos além do verdadeiro amor.

Talvez pudéssemos dizer: poupem os beijos, pois poderão precisar deles um dia. E quando um de vocês

— homem ou mulher — for admitido no coração de um amigo confiante, lembre-se de que se encontra em solo sagrado. Nessa situação deve ser honesto consigo mesmo — e com seu amigo — a respeito do amor e sua expressão.

Terceiro, sejam amigos primeiro, e depois namorados. A relação entre rapaz e moça deve ter a forma de uma pirâmide. A base desta é a amizade. Depois, ela vai subindo, acrescentando-se camadas de coisas como tempo, compreensão, respeito, continência. Bem lá no alto, a pirâmide apresenta um pequeno mistério reluzente chamado romance. E, quando exaustos viajores do deserto vêm essa pirâmide erguer-se na distância, provavelmente verão primeiro o brilho da jóia no seu topo; chegando mais perto, porém, poderão ver tudo o que a sustenta lá no alto. Bem, não é preciso ser muito esperto para saber que a pirâmide, invertida, não resistiria por muito tempo apoiada unicamente em seu ápice. Em outras palavras, é preciso ter amizade antes de enamorar-se, e não o contrário. Por outro lado, pode acontecer que pessoas que se julgam enamoradas descubram que não conseguem ser amigas, e então talvez seja tarde demais.

Quarto, cultivem o poder de autodisciplina e continência. Sejam como José, não como Davi. Quando a esposa de Potifar tentou seduzir o jovem José, que vivia na casa como servo de seu marido, o registro afirma simplesmente que ele “fugiu, e saiu para fora” (Gênesis 39:12.) José sabia que é mais sensato evitar a tentação do que procurar resistir.

O Rei Davi, pelo contrário, apesar dos longos anos de devoção a Deus, aparentemente confiou demais

em sua capacidade de resistir à tentação. Dispôs-se, tragicamente, a brincar com o mal, e acabou destruindo-se. Diz a história que, passeando pelo terraço do palácio, observou uma mulher se banhando; e essa mulher era muito bonita. Em vez de afastar-se e fugir daquela visão, Davi informou-se a respeito dela e mandou buscá-la. Foi o princípio do fim para esse grande rei de Israel. (Ver II Samuel 11.)

Ao namorarem, mesmo sentindo que existe um crescente alicerce de verdadeiro amor, demonstrem profundo respeito por ele e uma possível vida em conjunto, controlando suas paixões. Não se deixem enganar pela falsa noção de que tudo aquém da relação sexual propriamente dita é aceitável. É uma mentira, não só porque uma coisa leva inevitavelmente à outra, mas também porque a manipulação do corpo alheio é uma parte importante do ato sexual que é santificado pelo santuário da castidade. Se tiverem alguma dúvida sobre o limite entre amor e luxúria, tracem a linha para o lado do amor. Ninguém jamais caiu de um penhasco, sem se aproximar de sua borda.

Quinto, ao buscarem a satisfação de seus anseios românticos, vivam sempre de modo que possam contar com a orientação do Santo Espírito. Não namorem alguém que já sabem que não serve para casar. Enamorando-se de alguém assim, vocês não podem esperar que o Senhor os afaste dessa pessoa, depois de já estarem comprometidos emocionalmente com ela. Como regra geral, lembrem-se de que precisam necessariamente da orientação do Espírito Santo na busca de um companheiro eterno e nos relacionamen-

“As escrituras e os profetas nos aconselham a sermos virtuosos, não porque o amor romântico seja mau, mas precisamente por ser tão bom.”

tos para esse fim. A chave para se contar com essa orientação espiritual não é quanto ou como oram, mas se resume numa única palavra: dignidade.

Assim que tiverem uma horinha para estudar as escrituras, recomendando que comparem as seções 63:16 e 121:45-46 de Doutrina & Convênios. Na primeira destas duas passagens, lerão que “aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, ou se alguém cometer adultério em seu coração”, sofrerá três conseqüências assaz danosas: Não terá o Espírito, negará a fé e temerá.

Por outro lado, observem as três coisas absolutamente opostas que acontecem, quando “a virtude adorna nossos pensamentos incessantemente”. O Espírito será seu companheiro constante; com relação à fé, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre sua alma como orvalho do céu. E, ao contrário do medo sentido pelas pessoas libidinosas, aquele cuja mente está cheia de virtude verá sua confiança crescer na presença de Deus.

Sexto, evitem o hábito de autocomiseração e não se preocupem demais, quando se julgarem socialmente inadequados. Nem todo mundo precisa gostar de você e casar-se com você — é somente uma pessoa.

O desânimo, às vezes, é uma forma de insegurança que todos sofremos na busca da própria identidade. Sem a prova do valor próprio decorrente do sucesso social, talvez comecem a duvidar se a vida real-

mente vale a pena ser vivida. Tal dúvida é apenas uma parte do problema maior que costuma acompanhar quase todos nós, casados ou solteiros, pelo resto da vida. Há horas em que duvidamos de que o Senhor nos ama; imaginamos se acaso outras pessoas nos amam. E assim, buscamos insensatamente os símbolos do sucesso — sejam eles a popularidade, riqueza ou fama em nosso meio-ambiente.

Possivelmente deixem alguém tomar liberdades com seu corpo, ou pratiquem atos que aparentemente trazem alívio temporário, mas depois fazem com que se julguem piores ainda. Alguns chegam mesmo a escolher companheiros matrimoniais impróprios, só para mostrar ao mundo que *alguém* os quer. Entretanto, em última análise, o que realmente importa é sua vida merecer a aprovação do Senhor. Se procuram ser dignos de serem escolhidos e procuram fazer sua vontade, todo o resto virá por si. Não se esqueçam de que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus.” (Ver Romanos 8:28.)

A hora para se casarem pode chegar apenas no outono da vida e assim ser ‘duplamente preciosa devido à espera’. (*Eternal Love*, p. 17.) E mesmo que não chegue nesta vida, ainda terão as promessas de amor eterno no devido tempo do Senhor, desde que sejam fiéis.

Sétimo, além da fornicação e adultério, devem evitar igualmente,

a todo custo, práticas homossexuais e o aborto. São transgressões extremamente graves. Mesmo as pessoas que ajudam outros a fazer aborto, e muito mais as que pressionam alguém, correm o risco de perder o privilégio de poder cumprir missão. Além disso, terão de enfrentar um tribunal da Igreja, com o perigo de serem dela excluídos.

Oitavo, se porventura tiverem cometido, no passado, uma transgressão moral das que mencionamos, existe um meio de receberem pleno perdão. Em todas as escrituras, não existe promessa mais gloriosa que as palavras de Isaías, falando como se fora o próprio Senhor: “Ainda que vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.” (Isaías 1:18-19.)

Se suas transgressões forem do tipo grave, precisarão procurar o bispo e confessar-se plena e voluntariamente a ele. Por mais assustador que isso possa parecer, saibam que é por esse meio que encontrarão um significado na vida e uma paz de espírito muito maiores, mais edificantes e de mais esperança do que podem, por ora, supor.

E ao imaginarem qual será seu conceito perante o Senhor depois de se confessarem ao bispo, recomendando-lhes os conselhos de Élder Vaughn J. Featherstone, do Primeiro Quorum dos Setenta, que, na conferência geral de outubro de 1980, falou a respeito do processo de arrendimento em caso de transgressões graves. O trecho mais memorável desse franco e bondoso sermão do Élder Featherstone, é quando ex-

terna sua atitude para com aqueles que têm a coragem e fé para confessar seus pecados e mesmo enfrentar a disciplina da Igreja, se necessário. Como compartilho plenamente a opinião do Élder Featherstone, gostaria de citar parte de seus comentários:

“Já ouvi mais de mil transgressões sérias, e cada vez, depois de o transgressor verdadeiramente arrependido haver deixado meu escritório, ajoelhei-me atrás da mesa ou inclinei a cabeça em oração e disse: ‘Senhor, perdoa esse irmão ou irmã, eu te rogo. Se não, risca também o meu nome do teu livro. Não quero estar onde eles não estão, pois são, em sua maioria, os melhores cristãos que já conheci.’”

“Embora os seus pecados sejam como a escarlata, poderão tornar-se brancos como a neve (ver Isaías, 1:18), e o Senhor prometeu que não mais se lembraria deles. (Ver D&C 58:42.)” (“Pai, Perdoa-lhes”, *A Liahona*, março de 1981, p. 44.)

Por tudo o que disse, advertindo-os sobre as condições sociais de hoje ou os limites que devem estabelecer para si próprios ao buscarem expressões justas para seus sentimentos naturais, quero também que se lembrem sempre de que os ensinamentos do evangelho a respeito do amor romântico estão repletos de esperança, paz e alegria da espécie mais edificante e permanente. Testifico-lhes de todo o coração que os mandamentos de Deus se destinam a nossa suprema felicidade e que amar alguém à maneira pretendida pelo Senhor vale a espera.

(O Irmão Hafen é presidente do Ricks College, de Rexburg, Idaho, patrocinado pela Igreja.)

"Se tiverem alguma dúvida sobre o limite entre amor e luxúria, tracem a linha para o lado do amor. Ninguém jamais caiu de um penhasco, sem se aproximar da borda."

Conversemos a Respeito.

Depois de lerem "Evangelho e Amor Romântico", individualmente ou em família, talvez gostassem de debater algumas das questões a seguir, durante uma sessão de estudo do evangelho.

1. O que é castidade? O que é virtude? Por que se fala tanto delas na Igreja?
2. Os que abandonam a castidade são "livres"? Qual é o risco que correm?
3. Para fortalecer-se na virtude, que influência devem evitar ou incentivar em sua vida?
4. Resumam as oito diretrizes do autor para se encontrar o verdadeiro amor.



Em 10 de setembro pp., o presidente dos EUA, Ronald Reagan, visitou a fábrica e depósito Deseret de conservas alimentícias em Ogden, Utah. Grande multidão de membros e não-membros da Indústria acompanharam sua visita do lado de fora da fábrica, ansiosos de ver de perto o presidente recém-eleito.

Admirado, o presidente louvou o exemplo de amor e dedicação dos voluntários que ali trabalham, e a organização que leva avante tão digno labor.

O líder da nação foi conduzido pelo presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência, que lhe mostrou todo o Centro de Serviços de Bem-Estar em Ogden, Utah.

O Centro inclui uma fábrica de ali-

Presidente Reagan Visita Fábrica Sud do Plano de Bem-Estar

mentos enlatados, usina de leite e depósito onde não estocados os produtos.

Em sua visita, conheceu muitos homens e mulheres que dedicam parte de seu tempo ao trabalho de acondicionar, enlatar e estocar os gêneros alimentícios. Tais víveres são enviados das fazendas mantidas por estacas, que contam igualmente com voluntários plantando, cultivando e colhendo cereais, frutas e legumes. Esses alimentos são consumidos pelos trabalhadores do Centro e armazenados para tempos difíceis.

Presidente Reagan elogiou os esforços da obra ali desenvolvida como "algo que já foi característico de nosso país, e uma idéia que deve renascer, talvez até como uma solução para a América dos dias futuros."

Presidente Hinckley, à direita, apresenta o presidente Reagan aos irmãos Victor Nye e Kenneth Dallinga, ambos voluntários da fábrica do Plano de Bem-Estar. (Foto do Church News, por Gerry Avant.)

A BÊNÇÃO PATRIARCAL

ÉLDER JAMES E. FAUST
do Quorum dos Doze

Receber uma bênção patriarcal é o privilégio singular e incomparável dos membros fiéis da Igreja com suficiente maturidade para entender sua natureza e importância. Essa bênção privilegiada é uma testemunha poderosa da missão do Senhor Jesus Cristo de proporcionar exaltação a cada um de nós.

Como muitas outras bênçãos, ela precisa ser solicitada pela própria pessoa desejosa de recebê-la ou então sua família. A responsabilidade com respeito à bênção patriarcal cabe primordialmente ao indivíduo e à família.

Nosso testemunho se fortalece e revigora, e nossa vida adquire maior propósito, toda vez que lemos e relemos nossa bênção patriarcal. Por natureza própria, todas elas são condicionais e encerram certos requisitos, explícitos ou implícitos. Toda bênção é dada sob condição de fidelidade do recebedor.

Atualmente, temos estacas de Sião em grande número de países, sendo que a maioria delas possui pelo menos um patriarca. Com isto, estendeu-se a muitos povos em vários países o privilégio de poder receber uma bênção patriarcal.

Os Patriarcas

Quero prestar tributo aos homens fiéis portadores do grande chamado e ordenação de patriarca. Frequentemente são escolhidos entre os mais humildes e fiéis de nossos irmãos. Estes homens eleitos levam uma vida que lhes dá direito à inspiração dos céus e têm o privilégio de dar bênçãos diretamente em lugar de apenas solicitá-las para o indivíduo, pois estão autorizados a falar em nome do Senhor. Ser patriarca é um dos grandes ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque, destinado especificamente a abençoar, e não a administrar ou aconselhar. É um chamado sagrado, espiritual, que geralmente permanece pelo resto da vida de seu portador. Nossos patriarcas dão devoção total ao seu chamado e fazem o máximo possível para viverem em fé e dignidade, para que toda bênção seja inspirada.

A Bênção

Movido pelo Santo Espírito, o patriarca faz uma declaração inspirada da linhagem da pessoa juntamente com bênçãos, dons espirituais, promessas, conselho, admoestações e advertências que se sinta inspirado



a dar. É, em essência, um pronunciamento profético.

A bênção patriarcal deve ser lida freqüentemente, com humildade e espírito de oração. Mesmo sendo uma coisa muito pessoal, a bênção patriarcal poderá ser compartilhada com membros da família. Ela é uma diretriz sagrada, composta de promessas, conselho e informação do Senhor. Entretanto, ninguém deve esperar que a bênção especifique tudo o que lhe acontecerá ou responda a todas as perguntas. A ausência de um evento importante na vida, como missão ou casamento, não significa necessariamente que não acontecerá. Minha própria bênção é curta, limitando-se a talvez três quartos de uma página de papel; no entanto, é plenamente adequada e perfeita para mim.

Diz o Presidente Heber J. Grant a respeito do tamanho de sua bênção patriarcal: "O patriarca colocou as mãos sobre minha cabeça e concedeu-me uma breve bênção, que, datilografada, ocuparia mais ou menos um terço de página. Essa bênção predisse minha vida até o presente momento." (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, Bookcraft, 1965-76, 5:152.)

O Cumprimento

Diz o Elder John A. Widtsoe: "Deve-se ter sempre em mente que a realização das promessas feitas se dará nesta vida ou na vida futura. Homens têm tropeçado, vez por outra, porque as bênções prometidas não aconteceram nesta vida. Esqueceram-se de lembrar que, no evangelho, a vida com todas as suas ati-

vidades prossegue para sempre, e e que a labuta da terra pode continuar nos céus. Além disso, o doador das bênções, o Senhor, reserva-se o direito de realizá-las conforme convém aos seus propósitos divinos. Nós e nossas bênções estamos nas mãos do Senhor. Mas existe um testemunho geral de que, quando se obedece à lei do evangelho, as bênções prometidas se realizam." (*Evidences and Reconciliation*, Bookcraft, 1960, p. 323.)

Isto ficou muito bem ilustrado na bênção patriarcal de meu pai, que lhe prometia "muitas belas filhas". Ele e mamãe tiveram cinco filhos, e nenhuma filha. Mas, é lógico, eles trataram como filhas as esposas de seus filhos. Neste último verão, quando realizamos uma reunião de família, observando as netas de meu pai ocupadas a cuidar da comida e ajudar a criançada e parentes mais idosos, dei-me conta de que a bênção de meu pai fora literalmente cumprida; ele teve, de fato, muitas lindas filhas. O patriarca que abençoou papai tinha visão espiritual para enxergar além desta vida, fazendo desaparecer a linha divisória entre o tempo e a eternidade.

O patriarca não tem bênção própria para dar; quem dá a bênção é o Senhor. Deus conhece o nosso espírito, nossas forças e fraquezas. Sabe de nossa capacidade e potencial. A bênção patriarcal indica o que o Senhor espera de nós e qual é o nosso potencial. Ela consegue dar-nos coragem, quando estamos desanimados, fortalecer-nos, quando sentimos medo, confortar-nos, quando sofremos, alentar-nos, quando estamos cheios de ansiedade, eleva-nos, quando nosso espírito fraqueja.

Nosso testemunho se fortalece e revigora, e nossa vida adquire maior propósito toda vez que lemos... nossa bênção patriarcal."

Bênçãos Paternas

Diz o Élder John A. Widtsoe: "Todo pai, tendo filhos nascidos no convênio, é para eles um patriarca, e tem o direito de abençoar seus pósteros com a autoridade do sacerdócio que porta." (*Evidences and Reconciliations*, p. 321.)

A Primeira Presidência estabeleceu esta norma:

"Devemos, certamente, dar nova e adicional ênfase à função do pai de dar bênçãos aos filhos na família. Achamos que devemos deixar aos patriarcas ordenados nas estacas a responsabilidade de declarar a linhagem, juntamente com uma bênção patriarcal oficial, mas ainda podemos deixar destravada a porta, para que qualquer pai que se sinta inspirado a pronunciar a linhagem, juntamente com uma bênção paterna que tenha dado a seus filhos, não seja impedido de fazê-lo. Devemos incentivar e encorajar os pais a darem bênçãos paternas a seus filhos, em ocasiões tais como a partida para o serviço militar ou missão ou estudos longe de casa, assim como em outras ocasiões apropriadas." (*Manual Geral de Instruções*, cap. V. "Ordenanças e Bênçãos", subtítulo "Patriarcas e Bênçãos Patriarcais", p. 50.)

Adoção na Casa de Israel

Atualmente, estão ingressando muitos na Igreja que não são da linhagem literal de determinada tribo de Jacó. Ninguém deve presumir

que, por isso, lhe sejam negadas quaisquer bênçãos.

Paulo refere-se repetidamente à adoção na casa de Israel pela fé: "Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele." (Romanos 8:9.) E novamente: "Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas." (Romanos 9:4.)

O Rei Benjamim refere-se aos fiéis como "progênie de Cristo, filhos e filhas dele", gerados espiritualmente pela fé, ingressando assim na família de Cristo. (Mosiah 5:7.)

Não faz nenhuma diferença se as bênçãos da casa de Israel nos vêm pela linhagem, ou pelo espírito de adoção. Declara o Élder John A. Widtsoe: "Se essa linhagem é literal ou por adoção, não importa." (*Evidences and Reconciliations*, p. 322.)

Em Abraão, é-nos dito: "E eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem este evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão, como seu pai." (Abraão 2:10.)

Joseph Smith ensinou que, quando o Espírito Santo desce sobre o "descendente literal de Abraão, seguem-se calma e serenidade... enquanto o efeito do Espírito Santo num gentio é retirar-lhe o sangue

velho e convertê-lo efetivamente em descendente de Abraão. O homem que não tem ((fisicamente) o sangue de Abraão, deve sofrer uma nova criação pelo Espírito Santo.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 145.)

E, se não permanecermos no caminho que o Senhor tencionou para nós, e para o qual pode ter-nos chamado antes da fundação deste mundo? Conforme o Senhor disse a Paulo, somos vasos escolhidos por ele, para levar seu nome “diante dos gentios, e dos reis e dos filhos d’Israel”. (Atos 9:5.) Procurem vi-

ver dignos das bênçãos proferidas sobre vocês pelos patriarcas e seus próprios pais.

Recebi minha bênção patriarcal quando tinha apenas doze anos. A breve bênção ensinou-me alguma coisa sobre minhas responsabilidades e meu trabalho no estabelecimento do reino.

Oro que vivamos dignamente e busquemos as bênçãos que nos são prometidas pelo Senhor, através dos patriarcas ordenados e nosso patriarca familiar, e que nos empenhemos em criar condições e meios para essas grandes bênçãos se realizarem.

SER SOLIDÁRIO

Janice Anderson

Pres. da Sociedade de Socorro da Estaca Foothill, Salt Lake City, Utah.

Quase todos sentimos compaixão pelos que estão em dificuldades, mas nem sempre é fácil saber como ajudá-los. Eis algumas sugestões:

— Estar informado do que acontece com as pessoas que vivem ao nosso redor.

— Deixar de preocupar-nos apenas conosco, e cultivar interesse e sensibilidade para perceber as necessidades dos outros.

— Aprender a ouvir o que as pessoas dizem, e o que não dizem. Um pedido de ajuda geralmente está além do que se expressa em palavras.

— Ter desejo de dispor de nosso tempo. Sendo solidários, normalmente gastamos mais tempo do que planejamos.

— Aprender que raramente os outros precisam de ajuda quando nos convém. Devemos alegrar-nos ao ser incomodados.

— Deixar que a pessoa note nosso desejo sincero de ajudar; que isto é um prazer para nós, e que ela não é uma carga.

— Oferecer nosso serviço de maneira específica. Jamais dizer “Posso ajudá-lo em alguma coisa?”, mas sugerir algo específico (como em caso de morte). “Quer que eu telefone a alguns amigos e parentes?”

— Ajudar de modo realmente útil. O serviço de solidariedade deve ser oferecido segundo as necessidades de quem recebe, não de acordo com quem dá. Uma mãe com

um filho hospitalizado pode precisar mais de quem tome conta dos outros filhos do que de quem lhe traga o jantar. Ainda assim, poderíamos optar pelo jantar para nossa comodidade.

— Sugerir escolhas para quem está precisando de ajuda; como neste caso, onde a mãe está confinada a uma cadeira de rodas: “Eu gostaria de ficar com sua mãe para que você possa sair um pouco. Que dia seria melhor, terça ou quinta-feira da próxima semana?”

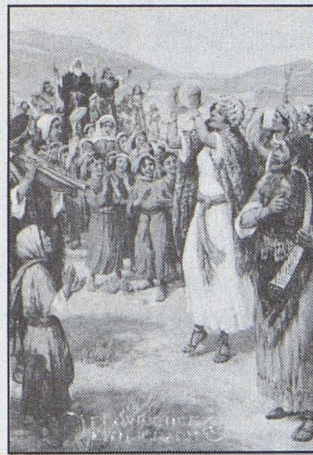
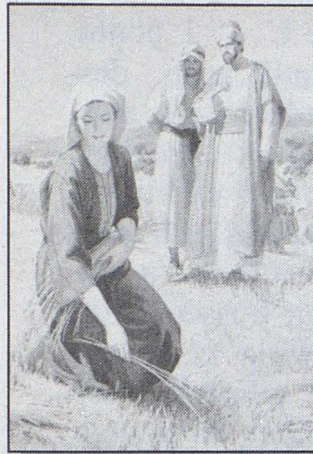
— Ser um bom ouvinte. Em circunstâncias delicadas, talvez precisemos apenas de alguém que nos ouça, para desabafar as emoções que nos atormentam.

— Perceber que basta nossa presença quando um amigo está em dificuldades. Nem sempre precisamos dizer ou fazer algo. Um braço ao redor dos ombros, uma batidinha nas costas, e o fato de estarmos ali são bons remédios. Talvez o que a pessoa mais precise, é saber que nos preocupamos o bastante para estarmos a seu lado.

Parece que a chave para demonstrar solidariedade é ter interesse e sensibilidade para com os outros e seus problemas, tentar colocar-nos no lugar da pessoa em dificuldades, e nos perguntarmos: “O que eu gostaria de que alguém fizesse por mim se estivesse na mesma situação?”

MULHERES NAS ESCRITURAS

Kathleen Ellstrom



Copyright Providence Lithograph Co.

Você conhece as mulheres mencionadas nas escrituras? Descubra-as, tentando identificar algumas heroínas da história pelas pistas dadas. Em todos os casos, a pista *A* é a mais difícil, e a *C* a mais fácil. Leia primeiro todas as pistas “*A*” da página, pois ganhará pontos de acordo com quantas pistas, das três, precisou para resolver cada caso. A contagem é: Pista *A* = 3 pontos; pistas *A* e *B* = 2 pontos; pistas *A, B*, e *C* = 1 ponto. Caso erre uma identificação, desconte pontos de acordo com o mesmo esquema, e depois prossiga. Como será punido por adivinhar, use todas as pistas necessárias para uma identificação correta — a menos que queira assumir o risco. Cabe a você usar a estratégia necessária para ganhar o maior número possível de pontos. Se ganhar 36 pontos, você sabe mesmo quem é quem. Se conseguir 12 ou menos, seria bom procurar conhecer um pouco melhor essas mulheres fascinantes.

Se quiser usar o teste para competição de grupos, permita ao time contrário a oportunidade de identificar a personagem toda vez que o time que está identificando erra ou decide não responder só com a pista *A* ou *B*. Se o time contrário errar, o outro segue para a pista seguinte.

-
1. **A.** Sou mencionada pelo nome, tanto na Bíblia como no Livro de Mórmon.
 - B.** Um mensageiro celestial comunicou-me que eu teria um filho especial.
 - C.** Sou a mãe do Salvador.
(Mateus 1:16, 18-25; Lucas

1:27-56, 2:5-19; 1 Néfi 11:13-20; Mosiah 3:8; Alma 7:10.)

-
2. **A.** Fui profetisa e acometida de lepra, porque falei contra o líder eleito do Senhor.
 - B.** Liderei as mulheres de Israel num canto de alegria, depois de nos livrarmos dos soldados egípcios.
 - C.** Fiquei vigiando meu irmãozinho escondido num cesto na margem do Nilo, até ele ser encontrado pela filha de Faraó.
(Êxodo 2:3-10, 15:20-21; Números 12:1-15.)

-
3. **A.** Sou mencionada pelo nome na Bíblia, no Livro de Mórmon e Pérola de Grande Valor.
 - B.** Conversei e convivi com Deus.
 - C.** Sou a primeira mulher deste mundo.
(Gênesis 1:28.30, 3:7-16, 20; 1 Néfi 5:11; 2 Néfi 2:19; Moisés 4:12-14, 22, 26, 5:4.)

-
4. **A.** Sou a primeira mulher mencionada pelo nome em Doutrina & Convênios.
 - B.** Fui chamada de mulher eleita.
 - C.** Desposei um profeta de Deus nesta dispensação.
(D&C 25:1, 3, 5.)

-
5. **A.** Um anjo prometeu-me um filho especial, quando já “avançada em idade”.
 - B.** Meu marido, um sacerdote em Israel, teve uma visão enquanto oficiava no templo.

C. Meu filho foi o precursor do Salvador.
(Marcos 1:2-3; Lucas 1:5-22.)

6. A. O Rei Davi e o Salvador eram da minha linhagem.
B. Ficando viúva, fui viver em Belém com minha sogra.
C. Eu disse a minha sogra: "Aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu."
(Rute 1:4-7, 16-19, 4:17; Mateus 1:5-16.)

7. A. Converti-me ao evangelho, por causa de uma maravilhosa visão de meu pai.
B. Levantei minha ama, quando caiu ao chão dominada pelo Espírito do Senhor.
C. Eu era serva da rainha dos lamanitas.
(Alma 19:16-18, 28, 29.)

8. A. Eu ajudava os pobres e necessitados, e realizava muitas boas obras.
B. Fui discípula de Cristo.
C. Fui levantada da morte por Pedro, o apóstolo.
(Atos 9:36-41.)

9. A. Abandonei meu lar e meus amigos, para acompanhar meu marido a uma nova terra.
B. Reclamei, dizendo que meu marido era um visionário e que, por causa dele, nossos filhos estavam mortos e nós morreríamos no deserto.
C. Meus filhos se dividiram em duas nações que guerrearam entre si na terra prometida.

(1 Néfi 2:4-5, 5:1-3; Jacó 1:13-14.)

10. A. Eu era uma moça judia que se tornou rainha dos Medos e Persas.
B. Um livro da Bíblia leva o meu nome.
C. Arrisquei a vida para salvar meu povo da morte.
(Ester 2:5-7, 10, 17, 7:3-6, 8:3-14.)

11. A. Fiquei sentada ao lado de meu marido que jazia como morto depois de ser dominado pelo Espírito do Senhor.
B. Depois de ouvir o evangelho do mensageiro do Senhor, fui igualmente dominada pelo Espírito e caí como morta.
C. Minha serva, convertida ao evangelho, me levantou.
(Alma 19:2-5, 11-12, 14, 29-30.)

12. A. O Senhor expulsou de mim sete demônios.
B. Contei aos apóstolos que Cristo havia ressuscitado, mas eles não me acreditaram.
C. Fui a primeira pessoa a quem Cristo apareceu após sua ressurreição.
(Marcos 16:9-11; João 20:1-2, 11-18.)

Respostas

RESPOSTAS: 1. Maria 2. Miriam 3. Eva 4. Emma Smith 5. Isabel 6. Rute 7. Abish 8. Tabita ou Dorcas 9. Sariah 10. Ester 11. Rainha dos lamanitas, esposa do Rei Lamo-ni 12. Maria Madalena.

